

LUTAR PELO QUE É NOSSO!

Nem sempre o que é bom para a gente é bom para todo mundo.

Veja o caso do Pix, por exemplo. Em pouco tempo se tornou um instrumento indispensável para a economia brasileira. De grandes empresas a vendedores no semáforo, todos usam o Pix.

Mas sua adesão não é unânime. O crime organizado, por motivos óbvios, prefere usar dinheiro vivo.

Cresce também a pressão do governo Trump contra essa ferramenta criada pelo Banco Central do Brasil, devido à pressão das grandes empresas americanas de cartão de crédito, que perdem espaço no mercado brasileiro. E pior: quanto mais países implementarem sistemas semelhantes, menos influência o dólar e essas empresas terão sobre a economia global.

A ofensiva de Trump ao Pix é uma afronta à soberania do Brasil, porque ele, enquanto "comerciante", sabe que precisa manter outras economias cativas do dólar e de suas empresas.

Num mundo superglobalizado e hiperdigitalizado, as lutas locais se misturam com as lutas mundiais.

Em ano de campanha salarial, eleições e, por que não, Copa do Mundo, as trabalhadoras e trabalhadores do ramo financeiro precisam saber com clareza as regras do jogo e para qual time estão torcendo. Só assim vamos concentrar nossos esforços em defender o que é nosso: seja o Pix, nossa soberania, nossos salários e nossos direitos.



Letícia Mariano
Presidenta do sindicato



Faça parte dessa luta!

bancariosjundiai.com.br



BANCO DO BRASIL

Encontros aprovam pautas de luta para Campanha Salarial



Juliana Martinelli, funcionária do Banco do Brasil e diretora do sindicato

Neste ano, o Encontro Estadual de Funcionários do Banco do Brasil aconteceu em formato híbrido. Nosso sindicato foi representado presencialmente pela diretora Juliana Martinelli, e outras bancárias e bancários participaram remotamente. O custeio da Cassi e a situação da Previ e do Economus ocuparam espaço privilegiado na pauta e também foram tratados no Congresso Nacional de Funcionários do Banco do Brasil, que aconteceu entre os dias 17 a 19 de junho. As principais propostas aprovadas no encontro estadual e apresentadas no congresso

foram:

- Concurso já!
- Cassi e Previ para todos
- Fim do Performa
- Fim das metas abusivas
- Defesa do papel público do BB

Agora, estamos formulando as estratégias para alcançarmos nossos objetivos na negociação com o Banco do Brasil e na Campanha Nacional dos Bancários. Mas de uma coisa temos certeza: nossa unidade e mobilização serão fundamentais! Acompanhe as notícias mais atualizadas em nosso site e nas redes sociais e entre em contato diretamente conosco para saber como participar dessa luta.

CAIXA

PLR Social de 2020: batalha judicial e outras lutas continuam



Rodrigo Gonzalez, funcionário da Caixa e diretor do sindicato

Alguns colegas têm perguntado sobre a ação judicial referente à PLR Social de 2020. Ela teve origem em uma injustiça cometida pela Caixa ao distribuir um percentual menor do lucro do que o previsto no acordo coletivo.

Na ocasião, questionamos a direção do banco e a Contraf-CUT orientou as entidades a entrarem com ações judiciais. Nosso sindicato já venceu a ação em primeira instância, mas a Caixa recorreu. A recente vitória de outras entidades indica que nossas perspectivas são muito positivas.

Mas há grandes desafios para os empregados da Caixa neste ano. Estamos nos preparando para a Campanha Salarial e a

atuação do movimento sindical e a mobilização da categoria serão fundamentais para garantir nossos direitos.

Além disso, nós, bancários e bancárias, precisamos intervir ativamente na discussão política da sociedade. Não podemos nos esquecer de que o golpe na PLR Social ocorreu no governo Bolsonaro, quando Pedro Guimarães presidia a Caixa, e ambos atuaram contra os nossos direitos e para vender partes lucrativas do banco.

Os bancários da Caixa devem assumir a dianteira na Campanha Salarial e no debate político sobre os rumos do país, afinal, essas questões nos dizem respeito!

SANTANDER

Movimento sindical cobra suspensão imediata de demissões



Thiago Macedo, funcionário do Santander e diretor do sindicato

Relatos de desligamentos em massa no Santander começaram a chegar à Comissão de Organização dos Empregados (COE) no início de junho, envolvendo principalmente quem ocupa o cargo de Especialista de Atendimento. Isso aconteceu logo após representantes do banco afirmarem que não havia qualquer processo de extinção do cargo.

Diante da gravidade da situação, a COE encaminhou manifestação formal ao banco cobrando a suspensão imediata das dispensas e a abertura de diálogo.

Além do descumprimento do compromisso de diálogo permanente previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), a COE lembra que o Supremo Tribunal Federal reconhece a necessidade de negociação prévia com as entidades representativas em processos de dispensa coletiva.

O movimento sindical está atuando em todas as frentes para defender os empregos e a dignidade da categoria. Se você ou algum colega estiver passando por situação semelhante, entre em contato conosco. Você não está sozinho(a) nessa luta!

ITAÚ

Pauta de reivindicações aprovada: Vamos à luta!



Pâmela Leite, funcionária do Itaú e diretora do sindicato

Nossa Campanha Salarial está chegando, e em junho, as diretoras Letícia Mariano e Pâmela Leite participaram da discussão e aprovação da minuta de reivindicações das funcionárias e funcionários do Itaú.

Defendemos a preservação dos empregos e o combate ao fechamento de agências, medida que impacta trabalhadoras, trabalhadores, clientes e a economia local.

Também destacamos a necessidade de mais segurança nas agências modelo, com a manutenção de vigilantes para garantir a proteção e a integridade física das funcionárias e funcionários.

Outro tema prioritário foi a redução da jornada para mães e pais atípicos, direito já assegurado em instituições como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. No Itaú, atualmente, a liberação para acompanhamento de dependentes está sujeita à autorização da gestão, o que expõe os trabalhadores a decisões subjetivas ou mesmo desumanizadas. A reivindicação busca assegurar um direito claro, permanente e acessível às famílias.

Para alcançarmos esses e outros objetivos da Campanha Salarial, como aumento real de salários, PLR e outras verbas, precisaremos do envolvimento de todos e a sua atuação faz a diferença. Participe!

BRADESCO

Bancários do estado de SP apresentam estratégias no Encontro Nacional



Douglas Yamagata, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

Representantes dos trabalhadores do Bradesco definiram um plano de lutas unificado para enfrentar a reestruturação promovida pelo banco. Douglas Yamagata representou nossa base no encontro estadual que mapeou os impactos da transição digital nas agências e alinhou as reivindicações. Os principais pontos debatidos foram:

Fechamento de Agências: O encerramento de unidades físicas e a conversão em postos sem caixas internos sobrecarregam os bancários e precarizam o atendimento.

Exclusão Social: O fim de agências físicas

desampara clientes vulneráveis, como pessoas idosas e beneficiárias do INSS, que dependem do atendimento presencial.

Saúde Mental: A cobrança por metas abusivas num cenário de cortes de pessoal tem elevado os índices de adoecimento e assédio moral.

As prioridades do Plano de Lutas são

- **Garantia de Emprego:** Fim das demissões imotivadas e estabilidade frente à automação.

- **Função Social:** Manutenção das agências abertas e atendimento digno à população.

- **Saúde e Condições de Trabalho:** Combate ao assédio moral e proteção à saúde mental.

As propostas aprovadas foram apresentadas no Encontro Nacional dos Trabalhadores do Bradesco para unificar a mobilização em todo o país.

Nas próximas semanas começam as negociações da Campanha Salarial e precisaremos mostrar força e unidade para alcançar nossos objetivos! Você é parte fundamental dessa luta!

Plano de Lutas

Quando debatemos a Campanha Salarial, não discutimos apenas índices de reajuste, mas também a conjuntura econômica, social e política que impacta a vida de todas nós trabalhadoras e trabalhadores. Por isso, durante a Conferência Nacional dos Bancários, foi aprovado um Plano de Lutas que orientará nossa mobilização nos próximos meses.

A pauta inclui a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1, o fim da incidência do Imposto de Renda sobre a PLR, a defesa da democracia

e da soberania nacional e o apoio a candidaturas comprometidas com os interesses da classe trabalhadora. São bandeiras que fortalecem a categoria e contribuem para uma sociedade mais justa.

Acompanhe as últimas notícias sobre a Campanha Salarial nas nossas redes sociais e na nossa Comunidade do WhatsApp!



eu quero + agências

A 28ª Conferência Estadual dos Bancários e Bancárias da FETEC-CUT/SP marcou o lançamento da campanha "Eu Quero + Agências", uma mobilização estadual que pretende unir sindicatos, trabalhadores e a sociedade em torno de uma pauta que impacta diretamente milhões de brasileiros: o direito ao acesso aos serviços bancários.

Assine agora no QRCode



Sindicato promove palestra sobre Tratamento com Cannabis



No dia 15/06 (segunda-feira) o Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região promoveu, em parceria com a Associação Flor da Vida e a Subsele da CUT em Jundiaí, um debate sobre tratamento medicinal com cannabis medicinal.

Com a presença de Enor Machado (presidente da Associação Flor da Vida), Eduardo Suplicy (deputado estadual) e do Dr. Plínio Miguel (médico clínico geral),

foram apresentados os fundamentos da cannabis medicinal, evidências científicas, formas de acesso e a importância de superar preconceitos e desinformações.

O sindicato iniciou um convênio com a Associação Flor da Vida. No nosso site você fica sabendo das vantagens exclusivas para associadas e associados.

Saiba todos os detalhes no nosso site!



CADA PASSO DA CAMPANHA SALARIAL 2026

Para garantir uma campanha salarial bem-sucedida, com reajuste acima da inflação e melhorias nos direitos, vamos precisar de muito engajamento da categoria. A seguir, você confere o calendário de lutas que nos levará até nossas conquistas.

Mas antes: O que é CCT e ACT?

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) é o acordo que reúne todos os sindicatos dos bancários (representados pelo Comando Nacional) e a Federação dos Bancos (Fenaban). Ela estabelece as condições gerais de trabalho, salários, benefícios, PLR e jornada para toda a categoria no país, independentemente do banco em que você trabalhe.

Já o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), é um instrumento complementar, negociado diretamente entre os sindicatos e um banco específico (públicos ou privados). O ACT pode garantir cláusulas mais benéficas do que as previstas na CCT, adaptadas à realidade daquela instituição.



Abril e Maio Consulta Nacional

Mais de 54 mil bancárias e bancários participaram da consulta, elegendo suas prioridades para a Campanha.



Maio e Junho Conferências Regionais e Estaduais

Delegadas e delegados de cada sindicato apresentaram suas propostas.



Junho Conferências e Encontros Nacionais dos bancos públicos e privados

São debatidas propostas específicas, de acordo com as características de cada banco.

Acompanhe cada etapa da campanha e fortaleça a mobilização



18 a 20 de Junho Conferência Nacional

Aprova a minuta com a pauta de reivindicações da categoria e elege o Comando Nacional dos Bancários.



23 Junho Assembleias gerais

Cada sindicato organiza sua assembleia para debater a conjuntura e aprovar a minuta com a pauta de reivindicações.



Julho Início das negociações

O Comando Nacional dos Bancários entrega a pauta à Fenaban e começam as rodadas de negociação.

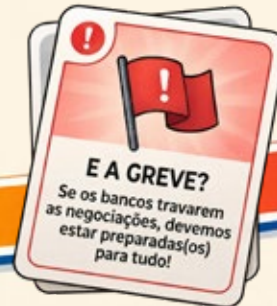


Hora de Mobilizar!

É o momento das bancárias e bancários de cada cidade, de cada agência do país mostrarem sua força!

Agosto Continuação das negociações e da mobilização

A queda de braço entre os sindicatos e os bancos continua. Nesse período pode haver assembleias no sindicato para decidir sobre a aceitação ou não de propostas.



1º de Setembro

Data-Base da categoria

Nessa data vence nossa CCT anterior. Para que aprovemos um novo acordo, precisaremos de muita mobilização da categoria.



O que é Ultratividade? Por que ela afeta as negociações da Campanha Salarial?



A Reforma Trabalhista de 2017, promovida pelo governo Temer, extinguiu o princípio da ultratividade das normas coletivas. Antes, as cláusulas da CCT continuavam valendo até que um novo acordo fosse fechado. Agora todos os direitos conquistados pela categoria perdem a validade em 31 de agosto. Isso fragiliza

a negociação com os bancos, que podem pressionar para que aceitemos um acordo desfavorável. O Comando Nacional apresentará o pedido de reconhecimento da ultratividade para que todos os direitos da CCT continuem válidos até a assinatura do novo acordo.

Agenda do Sindicato



23/06 - Assembleia Geral para aprovação da minuta da Campanha Salarial 2026



26/06 - Seminário LGBT+: História, Política e Desafios



03/07 - Lançamento do Livro: 'História em Movimento: 40 anos do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região'



08/07 - Caravana da FETEC-CUT/SP em Jundiaí



29/08 - Festa dos Bancários 2026
(Venda dos convites: em breve!)